



X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Eixo: Instituições Escolares

**O CENTRO ACADÊMICO “LUIZ DE QUEIROZ” (CALQ): A TRAJETÓRIA
CONTRADITÓRIA DOS 107 ANOS DO MOVIMENTO ESTUNDATIL NA
ESALQ/USP (1909 A 2016)**

Rodrigo Sarruge Molina (FE/UNICAMP)¹

Financiamento: CNPq²

Resumo: Esse artigo objetiva analisar criticamente a História do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” (CALQ). Fundado em 1909, é a entidade representativa e independente dos estudantes da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) localizada na cidade de Piracicaba-SP. Apesar de o CALQ ter sido fundado oficialmente em 1909, diagnosticamos que as lutas do movimento estudantil da “Luiz de Queiroz” são anteriores, originárias em 1901, mesmo ano da fundação da “Luiz de Queiroz”, originalmente projetada para ofertar o ensino secundário, técnico e agrícola sob administração da Secretária de Agricultura paulista. Constatamos que essa entidade dos discente foi repleta de contradições pois, a depender de suas gestões e a relação do movimento estudantil de Piracicaba com os determinantes econômicos, políticos ou culturais da sociedade brasileira, oscilou entre defender bandeiras “progressistas” ou “conservadoras”. Para além da bibliografia, o estudo foi possível de ser realizado em decorrência da vasta documentação encontrada nos arquivos históricos do CALQ, da ESALQ/USP, da Biblioteca Municipal de Piracicaba, do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba e do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Movimento Estudantil; CALQ; ESALQ; USP; Piracicaba

¹ Rodrigo Sarruge Molina, Departamento de Filosofia e História da Educação; Faculdade de Educação; Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: molinaprof@hotmail.com

² Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

O CENTRO ACADÊMICO “LUIZ DE QUEIROZ” (CALQ): A TRAJETÓRIA CONTRADITÓRIA DOS 107 ANOS DO MOVIMENTO ESTUNDATIL NA ESALQ/USP (1909 A 2016)

Este texto é resultado das pesquisas de mestrado e doutorado do autor e foi pensando, originalmente, para ser apresentado em um evento comemorativo dos 107 anos do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” (CALQ), o órgão representativo dos alunos da Escola Superior Luiz de Queiroz (ESALQ/USP).³ O CALQ inaugurado em 1909, é uma das entidades estudantis mais antigas do Brasil, por este centro passaram diversos estudantes que se tornaram prefeitos, deputados estaduais e federais⁴. Em suas diversas sedes no centro de Piracicaba, o CALQ já recebeu a visita de diversos parlamentares e presidentes da República.

Diante deste breve quadro introdutório, nos surge uma dúvida em forma de provocação: É possível examinar a História do CALQ sem relacioná-la com a História do movimento estudantil brasileiro e a própria História da ESALQ? Ou melhor, é possível deslocar o CALQ dos determinantes políticos, econômicos e culturais de seus 107 anos?

Acreditamos que não. Fazer um estudo sério, honesto e científico da História requer este exercício pois, o CALQ e a ESALQ não estão deslocados dos acontecimentos sociais das esferas municipais, estaduais, federais e até mesmo internacionais do século XX e neste incipiente século XXI.

Nesse sentido, partindo de sua gênese em 1909, iniciaremos nossa análise trazendo um outro problema: Quem eram os alunos da “Luiz de Queiroz” que fundaram o CALQ no início do século XX em Piracicaba?

³ O autor foi convidado em conjunto com o Prof. Jeferson Aníbal Gonzalez para a realização de uma palestra sobre a História do CALQ e a importância do movimento estudantil para o Brasil. O evento foi realizado no dia 24/05/2016, às 18:30, no salão Nobre da ESALQ/USP.

⁴ Antônio Carlos de Mendes Thame foi presidente do CALQ e posteriormente deputado federal. Já João Herrmann Neto, também foi presidente do CALQ e deputado federal, mas teve destaque como Prefeito de Piracicaba.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Pois bem, como sabemos a ESALQ foi fruto de esforços coletivos de uma associação de ruralistas paulistas chamada *Brazilian Gentleman*, que tinham como presidente um homem chamado Luiz Vicente de Queiroz. Esse coletivo de classe fazia parte dos mais altos estratos sociais do Brasil, um setor da classe dominante de fração ruralista, donos de latifúndios maiores que muitos países da Europa.

Tratavam-se de oligarcas que tinham um poder absoluto na sociedade brasileira, desde a política até a economia eram controlados por estes “senhores”. Mas era em suas fazendas que estes sujeitos “encarnavam” a figura do senhor de escravos, exercendo a figura do controlador dos meios de produção e a de Juiz. Melhor dizendo, dentro de suas terras, estes oligarcas tinham um poder “absoluto”, podendo condenar ou absolver pessoas que ali habitavam, tendo sob seu rigoroso controle e “posse”, massas de trabalhadores escravos negros e posteriormente, europeus e asiáticos. Estamos falando de um extrato social que comandou o país por meio de práticas antidemocráticas baseadas no coronelismo, sendo que dentro dessa classe dominante, durante os primeiros 30 anos da República, eram hegemônicos por fazendeiros de São Paulo e Minas Gerais, período histórico conhecido por República Velha ou a República do “Café com leite”.

No entanto, nada é fixo, permanente ou mecânico, na dinâmica da História aprendemos que existem contradições e movimentos não estáticos. Afirmamos isso pois, dentro desta classe dominante existiam setores conservadores e tradicionalistas que não acreditavam que para se “plantar batatas” seria necessário construir uma escola agrônoma, em suas visões, tratavam-se de gastos públicos desnecessários.⁵ Mas outros setores que podemos enquadrar neste período como “progressistas”, influenciados pelas ideologias do iluminismo francês e do liberalismo inglês acreditavam em valores republicanos, científicos, positivistas, liberais e não escravistas. Foram estes setores do ruralismo brasileiro que construíram a “Luiz de Queiroz” e conseqüentemente o CALQ, que foi inaugurado em 1909, oito anos após a construção da ESALQ, que abriu suas portas

⁵ Podemos encontrar essa visão conservadora e tradicionalista em um artigo assinado por Cincinatus, publicado na Gazeta de Piracicaba, disse na época: “-Qual escola! Para plantar batatas não é preciso estudar!” (GUERRINI, 1970, p. 192 apud PERECIN, 2004, p. 114)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

oficialmente pelo Estado paulista em 1901 para funcionar como escola prática e secundária.⁶ (cf. MOLINA, 2011)

Lógico que não estamos falando de “santos” ou como correntemente se escutar falar: “homens fora de seu tempo”. Um historiador honesto jamais fará manipulações propagandistas. Aqui estamos falando de homens “iluminados” e progressistas na medida que acreditavam no uso da ciência agrônômica como fator de desenvolvimento agrícola, mas ao mesmo tempo estavam interessados no avanço de suas propriedades privadas, a utilização da agronomia para engordar seus rendimentos individuais e acumular capital. Atentemos que ainda estamos falando de setores da classe dominante que exploravam a mão-de-obra negra escrava e posteriormente sugaram as forças dos miseráveis imigrantes europeus para a aumentar suas riquezas. Trata-se de um fenômeno que ao mesmo tempo que propõe modernizar os aparatos produtivos por meio de um centro educativo e científico também conservou as estruturas fundamentais da sociedade baseadas na brutal desigualdade social⁷.

Foi neste cenário de “modernização conservadora” que a “Luiz de Queiroz”, enquanto era projetada e construída viveu sua primeira greve. Na época, os funcionários que construíam a escola decidiram entrar em estado de greve e ameaçaram paralisar os trabalhos de edificação da “Luiz de Queiroz”. Na ocasião, entre os dias 14 e 15 de 1894, os trabalhadores brasileiros em sua maioria negros e pobres imigrantes, principalmente italianos, cruzaram os braços pois não tiveram seus salários pagos. A documentação da época mostra que a situação era tensa nessa virada de séculos, como nos mostra a dinâmica histórica, os ânimos se exaltam quando os homens estão de “barriga vazia”, sendo o estopim para fenômenos violentos, difíceis de serem controlados. Nessa conjuntura, qualquer problema simples, como pagar os salários dos trabalhadores, poderia transformar a fazenda onde se construía a “Luiz de Queiroz” em uma praça de guerra. No fim, segundo consta na documentação da época, o diretor da escola, o belga Leon

⁶ Hoje, seria o referente aos colégios de ensino técnico do ensino médio. De 1901 a 1934, a “Luiz de Queiroz” foi comandada pela secretária de agricultura paulista. Com a inauguração da Universidade de São Paulo (USP) em 25 de janeiro de 1934, passou a integrar a instituição sediada na capital paulista, passando a chamar-se ESALQ/USP, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo.

⁷ Sobre a questão da “Modernização Conservadora” no Brasil recomendamos: FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Morimont, conseguiu os recursos financeiros com o secretário da agricultura e evitou uma crise prolongada que paralisaria a construção da escola⁸. (Manuscrito de 1894, p. 24)

Mas não apenas os funcionários lutavam por seus direitos, os estudantes organizados também realizavam atos de rebelião quando se sentiam prejudicados. Foi assim que os estudantes da ESALQ realizaram sua primeira greve em outubro de 1901, alguns meses após a inauguração da escola. Os protestos dos estudantes ocorriam principalmente em decorrência de problemas referente a infraestrutura precária da escola.

Apesar de ser uma escola para as elites ruralistas, a “Luiz de Queiroz” havia sido inaugurada pelo Estado paulista de forma improvisada e por isso faltava quase tudo para a realização das atividades educativas, por exemplo, não haviam salas de aulas adequadas, faltavam carteiras escolares, lousa, laboratórios e materiais para experimentos, era praticamente impossível ensinar ou estudar algo nessas condições, o que forçou os alunos realizarem os protestos e a greve de 1901. (Manuscrito de 1894, p. 24)

Além da precariedade de infraestrutura mínima para as atividades teóricas e práticas, outra reivindicação dos estudantes era a construção de moradia estudantil na fazenda-escola pois, os alunos tinham que percorrer diariamente a distância de quase 2,5 quilômetros a pé ou em cavalos do centro da cidade até a “ESALQ”. A situação era caótica quando chovia, pois, não havia uma estrada decente, transformando o caminho para escola em uma verdadeira aventura⁹.

O desfecho da greve de outubro de 1901 foi positiva, os alunos após muito esforço adquiriram um alojamento improvisado na fazenda¹⁰. Mas a vitória foi parcial, alguns

⁸ Conforme constatamos nos estudos do mestrado (cf. MOLINA, 2011), os fazendeiros tinham poder disciplinador sobre seus trabalhadores, porém, como as fontes bem o mostram, os trabalhadores também se rebelavam contra a “submissão” almejada pelos empregadores, ameaçando abandonar os trabalhos caso o salário atrasado não fosse ajustado. Segundo Stolcke e Hall (1986, p. 115), no geral, as greves nas fazendas paulistas eram realizadas visando ao aumento de salários, ou em protesto a medidas que prejudicavam os trabalhadores, como o não-pagamento de salários, tentativas de redução salarial, medidas disciplinares, multas arbitrarias e restrições ao plantio de alimentos para subsistência.

⁹ Lembremos que o transporte público por bondes entre o centro e a escola só foi inaugurado em 1916, 15 anos após a inauguração da escola.

¹⁰ Diferente dos alunos, na época, os professores apesar de contrariarem algumas políticas institucionais, eram passivos, visto que sua contratação era política, ou seja, por indicação política do governador e não como é hoje, realizada por meio de concursos públicos.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

alunos mais exaltados foram repreendidos com advertências por participarem das movimentações grevistas e o alojamento providenciado era precário e pouco confortável, o que influenciou a formação das primeiras Repúblicas de estudantes da ESALQ. (PERECIN, 2004, pp. 200-01)

O problema da moradia da “Luiz de Queiroz” só foi realmente resolvido em 1907, quando o prédio central foi construído, seis anos após a greve dos alunos. Este prédio, que atualmente abriga a administração da escola, foi por muitos anos o centro estudantil e acadêmico da “Luiz de Queiroz”. Nele funcionavam laboratórios, salas de aula, setor administrativo, refeitório e os dormitórios dos alunos, período em que a escola passou a funcionar em regime de internato.

Já no ano de 1904 outra vitória dos estudantes mobilizado na então “Escola Prática de Agricultura Luiz de Queiroz”. Na ocasião, ocorreu uma rebelião dos alunos que não estavam contentes com a proposta pedagógica da escola.

Originalmente, a “Luiz de Queiroz” foi criada para funcionar por meio da pedagogia intuitiva, onde as aulas teóricas no interior das salas de aulas eram minoritárias, por outro lado, os exercícios nos campos da fazenda eram majoritários. Foi esse o motivo para a revolta estudantil de 1904, o currículo da escola. Os alunos não queriam dedicar-se tanto tempo aos trabalhos práticos nos campos de experiência. (cf. MOLINA, 2011)

Para isso, os alunos mobilizados por meio de suas conexões políticas junto ao Partido republicano paulista (PRP) conseguiram interferir no interior da escola e alterar o regime de horas dedicados aos exercícios práticos em campo, sendo que em 1904 foram restritas a 17% do tempo dos alunos. Na realidade, essa luta foi uma luta reacionária pois, para jovens provenientes dos mais altos extratos da classe dominante da época, se recusavam fazer trabalho práticos no sol, em campos de experiência, fazer trabalhos práticos era coisa de empregados, peões e seus ex-escravos, ou seja, um trabalho longe sua origem de classe (Carta de 21/03/1902-Livro de Correspondências da Escola Agrícola Prática)¹¹

¹¹ Ver também PERECIN, 2004, p. 255.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

De qualquer forma, os elementos históricos até aqui descritos não são referentes ao CALQ instituído, mas dos estudantes da “Luiz de Queiroz” que ainda não tinham construído sua entidade de representação. O Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”, só veio a ser fundado oficialmente em 23 de Maio de 1909 e tinha sua primeira sede localizada na rua governador nº 173, o que corresponderia hoje a uma casa localizada alguns metros do antigo estádio do XV de Novembro de Piracicaba¹². No mesmo lugar funcionava uma sociedade igualitária de instrução de Piracicaba. (Cf. ESALQ, 1975)

Ainda durante a Primeira República, logo após a fundação do CALQ, em decorrência da primeira guerra mundial (1914-1918), a entidade estudantil esteve com suas atividades reduzidas, retomando a normalidade após o conflito em 1922. Neste contexto, a CALQ era mais conhecido como “Centro Agrícola” e foi o ponto de encontro dos estudantes de agronomia que também organizavam uma revista científica chamada “O Solo”, que divulgava os novos avanços agrônômicos desenvolvidos na escola. “Já em 1930 publicava-se experimentos com o uso de álcool em motores a explosão”, antecedendo os estudos que resultaram no programa Proálcool da década de 1970. (CALQ, 1984, p. 40)

No entanto, esta entidade estudantil não esteve deslocada das mudanças que ocorreram em nível nacional. Com o golpe de Estado de 1930, que levou o comando do país nas mãos do gaúcho Getúlio Vargas, inicia-se o fim da hegemonia paulista no comando do Estado brasileiro. Na época os paulistas entraram em guerra contra o Estado comandando por Vargas alegando falta de participação democrática nos processos políticos da época, já que Vargas, após tomar o poder por meio da “Revolução de 1930”, estava governando por decretos e sem uma constituição, ferindo os interesses da oligarquia de São Paulo. Por isso, em 1932, os estudantes da “Luiz de Queiroz” se integraram e participaram da revolta constitucionalista de 9 de Julho de 1932, embarcando para São Paulo para integrar o batalhão de Quitauna em 16/7/1932.¹³ O contingente de

¹² O antigo estádio do Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba foi transformado em um grande supermercado.

¹³ Um dos estudantes e posteriormente professor da escola, foi Walter Radámes Accorsi.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

voluntários da “Luiz de Queiroz” era formado por alunos e professores, sendo que um destes estudantes foi Walter Radâmes Accorsi, que em 1942 tornou-se professor da cadeira de Botânica.

Posteriormente aos conflitos armados e com a derrota paulista, o Brasil viveu a ascensão ditatorial de Getúlio Vargas no chamado “Estado Novo” que vigorou de 1937 a 1945. Neste período, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) interviu no CALQ proibindo a exibição de uma série de peças teatrais. (CALQ, 1984, p. 8)

No entanto, aparentemente, a imprensa da entidade foi poupada. Em 1938 o CALQ fundou um de seus meios de comunicação, era o jornal “O Arado” que tinha objetivos diversos da revista científica “O Solo”. Tratava-se de um impresso jornalístico com propósito mais informativos da vida cotidiana da ESALQ e do CALQ. “Em sua época áurea, “O Arado” era impresso em papel jornal (década de 1940, 1950 e começo de 1960) e distribuído até na cidade de Piracicaba” (idem, p. 44)

Entre outras atividades de destaque do CALQ esteve o seu departamento de aeronáutica, conhecido na época por oferecer um curso de pilotagem de aviões. Segundo informações oficiais da escola: “O CALQ tinha um avião chamado de LUSCOMB, doado pela diretoria da Aeronáutica Civil em 1940, por meio da campanha da Asa.” (ESALQ75, 1975, p. 524)

Segundo alguns velhos registros de voos encontrados nos arquivos do centro acadêmico, a maior parte dos pilotos foram formados no contexto da segunda-guerra mundial (1939-1945) por meio de incentivos governamentais. Neste contexto, o Brasil ainda estava sob comando de Getúlio Vargas, período do “Estado Novo”, quando o governo em comunhão com os empresários formava pilotos jovens para promover a integração nacional pelo fomento da aviação civil. Ao mesmo tempo, esses jovens pilotos também funcionariam como “reservistas”, podendo ser convocados para integrar a aeronáutica militar brasileira, visto que o país estava envolvido no confronto internacional desde agosto de 1942 contra os nazistas alemães e fascistas italianos. (cf. FERREIRA, 2012)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Com o fim da guerra e do governo de Getúlio Vargas, o projeto de aviação “Campanha da Asa” deixou de existir e o departamento de aeronáutica do CALQ perdeu força. Segundo documentos, em 1955, o avião do CALQ se encontrava estacionado no hangar da VASP. Pela alta manutenção do aparelho, a diretoria do CALQ decidiu pelo desmonte do avião, suas peças foram reutilizadas como recurso didático em aulas e experimentos da cadeira de Mecânica da ESALQ. (ESALQ75, 1975, p. 524)

Com a morte de Getúlio em 24 de Agosto de 1954 e a posse de Café Filho, propostas privatistas queriam atingir a PETROBRAS. Foi nesse período turbulento de nossa História que o CALQ integrou movimentos em defesa desse patrimônio nacional, participando da campanha “O petróleo é nosso”, lutando contra a entrega do petróleo brasileiro para as multinacionais estrangeiras. (Documentos do CALQ, ano de 1954)¹⁴

No entanto, “nem tudo são flores”, e o centro estudantil já perdeu sua independência, funcionando submissa as políticas oficiais da instituição e já esteve sob intervenção militar. A intervenção militar ocorreu entre 1949 e 1950, quando o centro acadêmico foi dirigido por um capitão, convidado na época. Cabe lembra que nesse período o presidente da República também era um militar, o marechal Eurico Gaspar Dutra¹⁵.

Para além da intervenção militar, é conveniente reportar que após o golpe de 1964 e o avanço da ditadura, o CALQ teve sua autonomia ameaçada e quase foi tomado pela diretoria da ESALQ. Lembremos que a conjuntura era complicada para o movimento estudantil com o fechamento dos centros acadêmicos e a delação de alunos para a repressão militar. No entanto, apesar da tentativa dos burocratas se apossarem do CALQ, os alunos conseguiram resistir e mantiveram-se autônomos, diga-se de passagem, um dos únicos centros acadêmicos “autônomos” que funcionou no período ditatorial¹⁶. Segundo um ex-alunos da ESALQ chamado Antonio González Lopes, “Isso foi possível porque,

¹⁴ Esse movimento nos remete a nossa atual conjuntura, quando no ano de 2016, as descobertas do pré-sal foram prometidas pelo senador José Serra (PSDB) para a exploração estrangeira.

¹⁵ Não foi o único período que os alunos da escola estiveram envolvidos com os militares, a “Luiz de Queiroz” em seus primórdios também oferecia instrução militar formando o que na época se denominava a Arma de Engenharia na Luiz de Queiroz (ESALQ75, 1975, p. 476”).

¹⁶ Ver Antonio González Lopes em <http://f66.esalq.nom.br/ebook/politica.htm>



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

além da férrea determinação da maioria dos sócios, o Centro tinha sede própria. Na maior parte das outras faculdades a sede era cedida pela Escola, e os que não se submetessem acabavam sem ter onde operar”.¹⁷

Outra luta vitoriosa do CALQ foi a conquista da sede própria. A inauguração ocorreu às onze horas do dia 23/05/1963, quando os alunos da ESALQ/USP passaram a contar com um prédio próprio de 3 pavimentos localizado na Rua Voluntários de Piracicaba, número 429, Centro da cidade¹⁸. No dia da inauguração, a solenidade foi gravada pela “rádio difusora de Piracicaba e transmitida pela “A Voz Agrícola de Piracicaba”. (MOURA in ESALQ 75, 1975, p. 483)

O terreno usado para a construção da primeira sede própria do CALQ foi conquistado por meio de um processo jurídico de usucapião, ou seja, foi uma aquisição de uma propriedade que estava sem uso e foi ocupada por um período longo. Consta que no local, existia uma escola fechada e abandonada que foi ocupada por estudantes da ESALQ que usavam o edifício abandonado como moradia, no local fundaram a famosa República “Pau-Preto”. Após anos de ocupação, o terreno foi passado legalmente para o CALQ em decorrência de um processo vitorioso, liderado por um advogado piracicabano e amigo dos esalqueanos, Jacob Diehl Neto. (MOURA in ESALQ 75, 1975, p. 480)

Após a ocupação da escola abandonada e a conquista legal do terreno, os estudantes passaram a realizar articulações políticas nos diversos poderes da Federação brasileira para arrecadação de verbas para a construção do edifício de 3 pavimentos, projetado gratuitamente pelo Dr. Escragnole. Na conversa que tiveram no Ministério da Educação, conseguiram incluir “Piracicaba entre os trinta e seis Municípios a serem beneficiados com a construção do Restaurante Estudantil e sede própria para uma Agremiação Universitária local”.

¹⁷ Idem

¹⁸ Em 1976, na gestão do presidente Antônio Félix Domingues, o CALQ quitou a sua dívida ao terminar de pagar as prestações com a Caixa Econômica Federal, para a construção do edifício-sede de 3 andares. Posteriormente, o edifício foi vendido para a compra de um imóvel menor. A nova sede foi inaugurada em 2012 e está localizada em frente à ESALQ na avenida centenário.



X SEMINÁRIO NACIONAL DO HISTEDBR

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Na época, os militantes do CALQ realizaram diversas articulações para levantamento de verbas no Tribunal de Contas, no Ministério da Fazenda, no Catete e trouxeram para conversar em Piracicaba inúmeros Deputados, Senadores e Ministros. Essas articulações políticas dos calqueanos resultaram em doações e empréstimos municipais, estaduais e federais que resultaram na construção da antiga sede. (MOURA in ESALQ75, 1975, p. 480)

A sede construída em 1963, deu bases para o funcionamento do banco agrônômico “Luiz de Queiroz”, uma espécie de fundo assistencial que juntamente com a ESALQ/USP emprestava dinheiro para alunos, especialmente os mais “carentes”. Segundo o departamento de beneficência e previdência da gestão 1964-1965, esse banco foi beneficiado com a doação de três milhões de cruzeiros para bolsas em 1966 por influência do esalqueano e na época, Ministro da Agricultura da ditadura, Hugo de Almeida Leme. Outras empresas e personalidades também colaboravam com esse banco do CALQ, como era a Dedini, Cooperativa Agrícola de Cotia, Manah, Dep. Odílio Siqueira, Sears, Mausa, Morlet, Fábio Santos, Lion e Professor Teixeira Mendes. Na época, tratava-se de um ensaio para a privatização da Universidade por meio da concessão de bolsas. Segundo Saviani:

Além da exclusão do princípio da vinculação orçamentária, a Carta Magna do regime militar relativizou o princípio da gratuidade do ensino, presente em todas as nossas cartas constitucionais, desde a primeira outorgada por Dom Pedro I, em 1824. No artigo 168, §3º, inciso III da Carta de 1967, está escrito: “Sempre que possível, o Poder Público substituirá o regime de gratuidade pelo de concessão de bolsas de estudo, exigido o posterior reembolso no caso de ensino de grau superior”. Esse enunciado foi reforçado na Emenda de 1969: “o Poder Público substituirá, gradativamente, o regime de gratuidade no ensino médio e no superior pelo sistema de concessão de bolsas de estudos, mediante restituição, que a lei regulará” (artigo 176, §3º, inciso IV). Como se vê, o que em 1967 era previsto apenas como uma possibilidade e circunscrito ao ensino superior, em 1969 se converte numa determinação incondicionada, estendida também ao ensino médio. (SAVIANI, 2008, p. 299)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Após a construção do prédio de 3 pavimentos, dentro das dependências da sede do CALQ, os esalqueanos também tinham serviços exclusivos, como era um dentista com gabinete odontológico especialmente montado, oculista e assistência médica que garantia a saúde dos futuros agrônomos¹⁹ (CALQ, 1984, p. 10).

Desde 1952, o CALQ destacava-se em Piracicaba pelo oferecimento de cursos pré-vestibular, cujos professores eram os próprios alunos da ESALQ²⁰. Com a construção da própria sede, as atividades educativas foram ampliadas, o curso pré-vestibular expandido e os estudantes de agronomia também passaram a trabalhar com a alfabetização de jovens e adultos, especialmente entre os anos de 1965 a 1968. Para esses trabalhos educativos, a nova sede também contava com uma biblioteca composta de títulos variados, beneficiando esalqueanos e estudantes piracicabanos (CALQ, 1984, p. 14).

Ainda no antigo prédio do CALQ, o Hall de entrada fora projetado para reuniões sociais e exposições artísticas. Ao entrar no edifício, era fácil localizar o anfiteatro provido com 340 poltronas. Para além de palestras e encontros acadêmicos também era utilizado como teatro e cinema. O primeiro andar era reservado para a administração do CALQ e o terceiro e último pavimento que originalmente foi pensando para abrigar o restaurante universitário²¹ de Piracicaba, foi na realidade utilizado como área de lazer, boate e também foi espaço do importante departamento editorial, que produzia materiais gráficos dos estudantes como apostilas usados nos diferentes cursos da escola.

¹⁹ Segundo informações do setor de assistência médico-dentária de 11/03/1965, o CALQ foi inspecionado pelo Dr. Bellegard (médico-chefe) e Célia Mesquita (nutricionista) pertencentes ao Instituto de Saúde e Serviço Social da Universidade (ISSU) juntos com Tognini, assistente social. Esta equipe inspecionou o CALQ e exigiram um teste de sanidade dos alunos. Em 29/04/1965 foram iniciados os exames médicos nos alunos com testes de fezes, tuberculínicos e de abreugrafia. Nesta época, 40 alunos resistiram aos exames obrigatórios e foram delatados para a diretoria da ESALQ/USP. O total de alunos examinados foi de 416 sendo que 12 foram encaminhados para São Paulo. (Relatório CALQ 65/66 – Setor de Assistência médico-dentária)

²⁰ Antes do prédio, o cursinho pré-vestibular usava a estrutura do pavilhão de genética para suas atividades. Um dos desdobramentos desse curso é o atual colégio “Luiz de Queiroz” pertencente ao grupo Objetivo (CLQ-Objetivo), desde 1961, um dos centros educacionais da elite piracicabana. (CALQ, 1984, P. 14)

²¹ O restaurante universitário do CALQ (RUCALQ) foi inaugurada em 1963 dentro do campus USP de Piracicaba.



X SEMINÁRIO NACIONAL DO **HISTEDBR**

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP



Figura 1: Passeata dos calouros (“bichos”) de 1978 em frente à antiga sede própria, prédio localizado na Rua Voluntários de Piracicaba, número 429, Centro da cidade. Foto doada ao CALQ pelo jornal “O Diário”. ACERVO CALQ-ESALQ/USP

Historicamente, o CALQ também se destacou pela sua biblioteca, infelizmente atingida por um incêndio em 1935. No entanto, o incêndio dos livros não impediu que em 1977 fosse realizada a feira de livros não-técnicos que contou com a participação de autores da época, como Ignácio de Loyola Brandão, Lygia Fagundes Telles e Antônio Torres.

As apresentações teatrais no centro acadêmico também foram intensas. Denominado na época de “Teatro Universitário Luiz de Queiroz (TULQ), o espaço moderno do CALQ possibilitava a instalação de grandes espetáculos, recebendo peças de todo o país e com um público amplo, desde estudantes da ESALQ até espectadores de



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

toda a região de Piracicaba, que carentes de espaços de cultura, procuravam o ambiente universitário para entreter-se. O anfiteatro foi usado por toda comunidade piracicabana, pois, na época ainda não havia o Teatro Municipal. Por isso, o CALQ foi o lugar dos grandes espetáculos de Piracicaba, recebendo diretores como Fernando Muralha (TV Cultura), Silvio de Abreu (TV Globo) que dirigiram espetáculos do TULQ.²²

Além da presença de artistas globais como Raul Cortez, o CALQ promoveu apresentações musicais com grupos da música popular brasileira como foi o conjunto MP4 e Gilberto Gil. As rendas das atividades artístico-musicais eram revertidas para a manutenção do prédio e outras dívidas do centro, como o pagamento das prestações de construção da sede. (Relatório do CALQ 74/75, p.7)

Para além do teatro, também era famosa a extensão rural realizada pelo CALQ. Segundo dados de 1975, na década de 1960, o CALQ colaborava com campanhas de reflorestamento e conservação do solo. Tais atividades, com o apoio da Secretaria de Agricultura, atingiram as regiões do alto noroeste, sudoeste de São Paulo, Vale do Paraíba, Alta Araraquarense, Alta e Média Mogiana, Norte do Paraná (Maringá, Apucarana, Cornélio Procópio, Londrina). Por meio do Departamento de Sociologia, entre 1963 e 1964 o CALQ também colaborou com a criação de um clube juvenil rural denominado: “O Pioneiro”. (ESALQ75, 1975, p. 500)

Estas atividades de extensão agrícola eram coordenadas principalmente pelo departamento de estágios do CALQ que visava articular os alunos da escola com empresas públicas e privadas para a formação complementar dos esalqueanos em atividades práticas, próprias do ofício do Agrônomo, do Engenheiro Florestal e dos Economistas Domésticos. Essas atividades estão registradas no arquivo do órgão acadêmico que mostra que entre 1970 e 1971 os sócios do CALQ foram contemplados com mais de 200 estágios em empresas públicas e privadas. Estas articulações dos CALQ com empresas rendiam diversos privilégios para os acadêmicos, contemplados com jantares com grandes burgueses, especialmente no Rotary Club (Relatório do Departamento de Estágios do CALQ 1970 a 1971)

²² **Relato de João Carlos Teixeira Gonçalves, professor da UNIMEP.**
<http://www.diariodoengenho.com.br/principal/nao-dizer-que-nao-falei-calq> (Acessado em 17/02/2015)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Como veremos adiante, tais atividades renderam na época elogios públicos da ditadura. Em 19/12/1973, o CALQ recebeu a visita do General Ernesto Geisel. Outro ditador agraciado pelo CALQ foi Emilio Garrastazu Médici²³, que foi escolhido como paraninfo da turma de 1971. Na ocasião, foi recepcionado pessoalmente no prédio central pelo presidente do CALQ, Hermínio Pinazza e a comissão de formatura, Alcides Lopes da Silveira, Plínio Ribeiro dos Santos Filho e Maria Cristina Stolf Nogueira. (O DIÁRIO, 29/07/1971). Dentro das mesmas festividades entre a ditadura e o CALQ, o Ministro da Agricultura, Luiz Fernando Cirne Lima, esteve na sede do CALQ, onde recebeu dos alunos o título de sócio honorário e foi contemplado com um almoço reservado. (O DIÁRIO, 28/07/1971)

As atividades da entidade estudantil também contemplavam a educação física por meio da Associação Atlética Acadêmica “Luiz de Queiroz” (AAALQ), uma autarquia do CALQ. Nos idos de 1903, a equipe rubro-azul esalqueana ficou famosa por seu time de futebol, época em que enfrentou grandes equipes nacionais e internacionais²⁴, como foi o embate contra a esquadra do *Torino Football Clube* em 1914. O confronto difícil contra o time *granata* da Itália resultou em um empate, fato comemorado como uma vitória de campeonato pelos esalqueanos (CALQ, 1984, p. 37). Como a ESALQ é famosa por sua grande comunidade nipo-brasileira, a prática do beisebol também foi introduzida por esses alunos que com sua equipe do “A encarnado” conquistaram diversos campeonatos para o campus piracicabano.

O CALQ na ditadura civil-militar (1964 a 1985)

Apesar da resistência dos estudantes contra a tentativa de “assalto” do CALQ por burocratas simpáticos à ditadura, muitas vezes, o CALQ foi uma espécie de “apêndice” oficial ou extraoficial de diferentes direções da escola como comprova os diversos documentos de seu acervo. Podemos dizer que, especialmente durante a ditadura civil-

²³ Na UNIMEP, não foi diferente. “Os formandos do Curso de Direito de 1974 denominaram o grupo de formandos Turma Presidente Médici. A vinculação do IEP ao regime de exceção era explícita”. VICENTINI, 2014, p. 254)

²⁴ A Associação Atlética Acadêmica “Luiz de Queiroz também enfrentou a equipe do Palmeiras, no estádio palestra Itália, no dia 15/10/1933 e o São Paulo futebol Clube em 19/03/1943. (CALQ, 1984, p. 37)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

militar (1964 a 1985), o centro estudantil foi muitas vezes submisso ao comando central da escola, quando adotava as políticas educacionais oficiais da USP/ESALQ por meio da interferência de diferentes professores em suas atividades. No entanto esse movimento foi contraditório, o centro acadêmico que durante a ditadura homenageava os componentes dos governos militares também se solidarizava com os estudantes da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) que lutavam por liberdade de expressão e a renúncia do diretor Nunes Dias (Relatório CALQ-1974/1975, pp.5-6)

Estas contradições também se evidenciaram quando o CALQ foi um dos únicos centros acadêmicos do Brasil que apoiou o golpe empresarial-militar de primeiro de Abril de 1964, quando esteve sob hegemonia reacionária e de direita, sendo cúmplices de um golpe de Estado que levou o país à 21 anos de ditadura.

Na época, registros do centro acadêmico mostram que o CALQ já vinha desenhando uma atuação mais reacionária, tendo encontros privados com os funcionários do consulado dos Estados Unidos e outras entidades golpistas²⁵. Como sabemos, por meio de documentos históricos disponibilizados pelos arquivos públicos norte-americanos, o governo dos Estados Unidos forneceu a logística para o golpe de 1964, inclusive financiando associações e movimentos políticos organizados no Brasil. Alguns dias antes do golpe, tinha enviado para o litoral brasileiro uma fragata da marinha que visava dar sustentação as forças golpistas, caso houvesse resistência das forças legalistas²⁶.

No entanto, apesar de influenciar o processo, os Estados Unidos não foram os únicos envolvidos no episódio, também havia influência da Igreja Católica e outras organizações multinacionais. Na realidade o processo foi realmente desencadeado e determinado pelos brasileiros, como foi o caso do CALQ, que promoveu nas praça central de Piracicaba projeções de cinema que faziam propaganda contra o governo de João Goulart, associando o mesmo ao “diabólico” comunismo. (ESALQ75, 1975, p. 524).

Segundo o esalqueano Antônio Lopes²⁷, formando em 1966, neste período de preparação golpista, os estudantes da direita fascista passaram a fazer ameaças pessoais

²² Documento: consulado dos EUA convidando o CALQ para jantar reservado em junho de 1961. (Arquivo do CALQ-ESALQ/USP)

²⁶ Ver: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1964-68v31/d198> (Acessado em 18/05/2016)

²⁷ Ver Antonio González Lopes em <http://f66.esalq.nom.br/ebook/politica.htm> (Acessado em 18/05/2016)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

aos estudantes da esquerda²⁸ dentro da ESALQ, ameaçando entregá-los para as forças militares para sua prisão.

Foi o que realmente aconteceu, alguns dias antes do golpe de primeiro de abril de 1964, quando um estudante calouro chamado Paulo Marcomini, em uma sessão de trotes, teve seus pertences pessoais apreendidos pelos direitistas. Entre esses materiais estavam livros de esquerda, considerados “demoníacos”, que foram entregues para a diretoria da escola, como provas de “crimes”. Posteriormente, o diretor Hugo de Almeida Leme remeteu os materiais de “pagãos” de Marcomini ao delegado de Polícia de Piracicaba, gerando um processo criminal.

Passada uma semana do golpe de 1964, Paulo Marcomini não voltou mais para Piracicaba-SP, abandonando os estudos na ESALQ-USP para preservar sua vida diante da repressão. Passou a viver como clandestino na cidade de São Paulo.

Outro estudante da “Luiz de Queiroz” entregue para a polícia, foi Rodolfo Hoffmann, hoje professor da área de estatística da ESALQ. Foi preso dentro da escola, quando participava de uma aula. Diz Hoffmann que foi chamado pelo bedel da escola para se apresentar na diretoria. Ao chegar na sala do diretor, Hugo de Almeida Leme, foi entregue aos militares que encaminharam-no para a casa de detenção de Piracicaba. Permaneceu cerca de 30 dias no cárcere²⁹.

Como podemos notar, após o golpe, a repressão foi fortíssima, conforme reportou o jornal “O Diário” de 11/04/1964, na paranoia criada, até mesmo uma blusa vermelha era apreendida pelos investigadores, taxando-a de uniforme comunista. A repressão contra o movimento estudantil atingiu inclusive a famosa e tradicional passeata da ESALQ conhecida como “passeata de libertação dos bichos”³⁰ pois, foi proibida em 16 de Abril de 1964. Na ocasião o CALQ se mostrou conivente com as “autoridades” justificando que o cancelamento era justo para contribuir com a paz e tranquilidade da

²⁸ Os estudantes da esquerda estavam organizados na Ação Popular Católica (AP), na Juventude Universitária Católica (JUC), no Partido Comunista Brasileiro (PCB) e no Partido Comunista do Brasil (PC do B)

²⁹ Contraditoriamente, o mesmo Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz” (CALQ) que entregou Marcomini aos órgãos de repressão também prestou assistência jurídica a Hoffmann.

³⁰ Trata-se de uma passeata pelas ruas de Piracicaba com um famoso banho no chafariz da praça José Bonifácio, centro da cidade. Historicamente, reúne centenas de estudantes de diferentes cursos.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

família Piracicabana diante dos distúrbios sociais que o Brasil vivia no contexto do pós-golpe e consolidação da ditadura.

Enquanto a maior parte dos Centros Acadêmicos e demais entidades estudantis ligadas a União Nacional dos Estudantes (UNE) decretavam greve contra o golpe de 1 de Abril de 1964, ao contrário, o CALQ veio a público no dia 3 de Abril, por meio de seu presidente, Cristiano Walter Simon, declarar apoio a intervenção das forças armadas³¹. A postura do órgão estudantil, pode ser encontrada em um manifesto publicado na Folha de Piracicaba de 3 de Abril de 1964.

Para além do CALQ, consta-se que na época do golpe, havia uma outra entidade que fomentava o clima de perseguição contra as forças de esquerda na ESALQ e Piracicaba. Estamos falando de uma organização chamada: “Frente Democrática Luiz de Queiroz” (FREDELQ), que tinha como princípio a luta anticomunista e combater qualquer movimento que julgassem subversivo no meio universitário (Diário de Piracicaba, 20/03/1964)

Assim como o CALQ, a FREDELQ também projetava filmes em praça pública visando propagar sua paranoica doutrina anticomunista (POLACOW, 2014, p. 155)

Como dissemos anteriormente, após apoiar o golpe, em 1971, os estudantes da ESALQ escolheram o ditador, presidente do Brasil, general Emilio Médici como paraninfo da turma de engenharia agrônômica. Outro presidente que foi contemplado com a graça dos estudantes da ESALQ, foi o presidente e general Ernesto Geisel que veio para Piracicaba para fazer uma visita e inspecionar a construção do prédio do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA-USP). Nesta visita, ele foi ao CALQ conversar pessoalmente com os alunos, onde recebeu presentes da direção do Centro Acadêmico.

Outro momento de compactuação da ESALQ com a ditadura, mas que não diz respeito aos alunos, foi quando um diretor da escola e um chefe de departamento entregaram professores da ESALQ para os órgãos de repressão, o famoso DOPS. Na ocasião Oriowaldo Queda, Rodolfo Hoffmann, Ondalva Serrano e Roberto Moreira foram denunciados por Salim Simão e Joaquim Egler como elementos subversivos pois,

³¹ Este fato reforça a tese de que o golpe de 1 de Abril de 1964 foi “civil-militar”. No entanto, o CALQ também esteve sob gestão de forças progressistas que colaboraram na resistência contra a ditadura, entre essas, podemos citar a de João Hermann Neto (1967 a 1968), futuro prefeito de Piracicaba (1977 e 1982).



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

supostamente em sala de aula, não eram favoráveis a ditadura empresarial-militar³². (cf. ELIAS, 2004)

Se é verdade que esses professores entregues ao DEOPS não se submetiam ao regime ditatorial e realizavam críticas a sua postura autoritária e antidemocrática, também é verídico que na ESALQ não haviam somente alunos conservadores, reacionários ou de direita. Apesar de serem a minoria, também existiam alguns estudantes que, no mínimo, eram “igualitários”.

Já no contexto de abertura democrática, “lenta, gradual e segura”, o CALQ também se notabilizou como entidade “progressista”, quando sua gestão de 1975 organizou uma série de atos e protestos contra o assassinato do jornalista Wladimir Herzog na sede do DEOPS em São Paulo. Nesta ocasião, o CALQ mobilizou os estudantes da ESALQ e de Piracicaba para participar de uma missa de 7º dia pela alma do jornalista, uma afronta à ditadura. Após os protestos contra o assassinato de Herzog, o CALQ também articulou uma paralisação na ESALQ que contou com grande participação dos estudantes piracicabanos. (50Z2612221-DOPS/SP)

Segundo reportou ao “Museu Luiz de Queiroz” em uma entrevista³³ realizada em 1996 por João Pedro Godinho, João Herrmann Neto (1946-2009³⁴) ex-presidente do CALQ-ESALQ e ex-prefeito de Piracicaba, durante sua gestão no centro acadêmico “Luiz de Queiroz”, entre os anos de 1967 a 1968, foi extremamente difícil presidir a entidade estudantil pois, como afirmou o falecido esalqueano: “tratavam-se de anos tenebrosos”. Um dos fatos que marcaram sua época de presidente estudantil foi o assassinato do estudante Edson do “Restaurante Universitário Calabouço” no Rio de Janeiro com solidariedade dos estudantes da ESALQ que realizaram manifestações de repúdio “ao assassinato de um colega”, momento que os estudantes da ESALQ foram em greve às ruas com profunda repressão policial. ” (Entrevista Herrmann Netto, FAX, 1996 - MLQ)

³² Além dos professores e outros burocratas que entregam os próprios colegas para os órgãos de repressão, durante a ditadura, também haviam espões dentro da ESALQ que, conforme indicam documentos encontrados no DEOPS, entregaram aos órgãos de repressão muitos estudantes como “elementos perigosos”. (cf. 50Z2612221-DOPS/SP)

³³ A entrevista em folha de Fax se encontra no acervo do Museu “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP)

³⁴ Falecido em 12/04/2009, era proprietário de uma destilaria de álcool. Foi deputado federal por cinco vezes, representando o PMDB e o PDT.



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Durante o regime de 1964 a 1985, a repressão nas manifestações culturais também foi sentida com a vigilância contra o Teatro Universitário “Luiz de Queiroz” (TULQ), dificultando os ensaios e espetáculos dos estudantes em Piracicaba.

No entanto, apesar do patrulhamento, os estudantes não se intimidavam e como forma de protesto convidavam uma interminável lista de políticos de oposição para palestrar no anfiteatro do Centro Acadêmico. Segundo afirmou Hermann Netto, nestes encontros: “tínhamos o prazer de a cada sessão cumprimentar o inspetor Paulo ou o delegado Cella (DOPS) e tenente Mansur (SNI) pelas suas ‘secretas’ presenças” (Idem). Nestas palestras no CALQ, estiveram presentes especialmente os articuladores da “Frente Ampla”³⁵ que visava o combate à ditadura e o retorno da democracia. Entre os principais nomes que colaboraram com os debates no CALQ estavam o ex-presidente Juscelino Kubitschek, Janio Quadros e o jovem deputado e líder do MDB, Mário Covas, que logo após o AI-5, teve seus direitos políticos cassados.

Ainda segundo Herrmann Netto, houveram muitas outras manifestações do CALQ contra à ditadura, como a luta pela reforma universitária, o repúdio contra o decreto-lei nº477, conhecido como o AI5 das Universidades, que previa a punição de professores, alunos e funcionários suspeitos de subversão contra o regime, inibindo a produção do conhecimento livre e crítico e também, a participação de estudantes da ESALQ no congresso clandestino da UNE em Ibiúna em Outubro de 1968 “e tantos outros movimentos que agitavam a sociedade brasileira. Conforme afirmou, Herrman Netto: “Nós participamos disto tudo. É muita história, mas nela sempre o CALQ se fez presente.” (Entrevista, FAX, 1996 - MLQ)

Foi assim que os estudantes de Piracicaba realizaram em 1974 outro protesto estudantil contra à ditadura. O ato foi convocado em decorrência da visita do ministro da educação Jarbas Passarinho à cidade, ascendendo as chamadas da rebeldia estudantil local. Na ocasião do protesto, ocorreram denúncias contra espiões da ditadura durante

³⁵ Movimento político lançado em 28 de outubro de 1966 com o objetivo de lutar pela "restauração do regime democrático" no Brasil, a Frente Ampla teve como principal articulador o ex-governador da Guanabara, Carlos Lacerda, e contou com a participação dos ex-presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart, e de seus correligionários.

https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/Exilio/Articulacao_da_oposicao

(Acessado em 10/03/2016)

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

este ato que foi realizado na praça José Bonifácio. Os infiltrados procuravam incentivar atitudes mais radicais entre os estudantes, facilitando a identificação dos alunos mais “exaltados” e suas lideranças, o que facilitava o trabalho de investigação dos órgãos de inteligência da polícia e forças armadas, que se muniam de informações que permitia o posterior ataque coordenado contra militantes e suas organizações³⁶.



Figura 2: Estudantes protestando por melhorias na educação e contra a ditadura. Ato ocorrido em 1974 em frente à *catedral* de Santo Antônio, Piracicaba – Autor: Nelson Campos³⁷

Também em 1974, em Piracicaba além do movimento estudantil contestatório surgiu o movimento de contracultura chamado salão internacional de Humor de Piracicaba (ainda ativo) que se utilizando das artes plásticas e o desenho, satirizavam o *status quo* representado pelos militares e empresários. O salão internacional, ainda ativo, foi idealizado na década de 1970 por iniciativa de piracicabanos apoiados por grandes artistas de destaque nacional como Henfil, Ziraldo, Millôr Fernandes e Jaguar.

Apesar de haver uma dinâmica particular, quando por exemplo, comparamos o movimento estudantil com o movimento operário, em decorrência da famosa indisciplina

³⁶ Entrevista realizada com Nelson Campos, autor da fotografia que retrata esse momento da História do movimento estudantil de Piracicaba.

³⁷ Disponível em: <https://fotografandoondepeixepara.wordpress.com/2011/05/15/nelson-campos> (Acessado em 15/05/2016)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

estudantil, suscetível a festas intermináveis e demais distrações, o fato é, que entre “farras”, livros e protestos, quando os estudantes mobilizados resolviam lutar conseguiam fazer “barulho” e a depender do contexto histórico, contaram com a solidariedade dos populares e de parte da igreja, como foi na ocasião da passeata de 1966, que pretendia sair do campus “Luiz de Queiroz” e caminhar até o Centro da cidade para protestar contra a prisão dos estudantes da União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE), que tinha sido detidos na capital paulista.

Na ocasião da “passeata proibida” de 1966, os estudantes da ESALQ foram cercados pela polícia e militares da cavalaria do Exército³⁸ deslocados especialmente de Campinas para reprimir o protesto em Piracicaba. Nesta ocasião, os esalqueanos contaram com a boa vontade da igreja católica, especialmente na figura de Dom Aníger Melillo que colocou a catedral da praça José Bonifácio a disposição dos alunos que pretendiam fazer a passeata. (POLACOW, 2014, p. 160)

Apesar da tensão entre igreja e estudantes contra a polícia e o exército, sob olhares atentos da população que assistia apreensiva toda a movimentação, os estudantes conseguiram sair de dentro da igreja com a proteção do bispo Aníger Melillo³⁹, que corajosamente saiu à frente dos estudantes, desafiando as forças da repressão. Após o episódio, os estudantes somados aos populares puderam realizar a passeata sob forte tensão e vigilância. (Jornal de Piracicaba, 22/09/1966)

Já na década de 1980, junto com a anistia de 1979, o CALQ em conjunto com os estudantes da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Escola de Engenharia de Piracicaba (EEP) e Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP) e a prefeitura de Piracicaba, sob gestão de João Hermann, ex-presidente do CALQ, conseguiram articular dois congressos da União Nacional dos Estudantes (UNE) em Piracicaba, o Congresso de 1980 e de 1982, mesmo que ameaças de atos terroristas com bombas por grupos de extrema direita, fascistas e militares linha dura fossem constantes. (VICENTINI, 2014, p. 350)

³⁸ Cavalaria do 5º Grupamento de Canhões Anti-Aéreo (Gcan)

³⁹ D. Aníger trabalhava em comunhão com a UNIMEP e a igreja metodista em “eventos, celebrações ecumênicas, atividades de defesa da democracia e do avanço da cidade de Piracicaba, sobretudo no tempo do exercício da Prefeitura tendo à frente João Herrmann Neto, e o reitor da Universidade Metodista, Elias Boaventura. (DANA, 2014, p. 172)



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

O Congresso da UNE, apesar das ameaças terroristas, prisão de alguns estudantes e jornalistas e a vigilância da polícia e do exército, foi vitorioso e conseguiu realizar amplos debates sobre o processo de redemocratização do país, elegendo uma nova gestão no interior do movimento estudantil para o ano de 1983. (DEOPS-SP: 20C-44-13767)

No atual contexto do esgotamento da “Nova República” (1985-2016), o CALQ se destaca como um centro acadêmico que porta bandeiras progressistas, como a ocupação dos espaços públicos, a reforma agrária, a defesa da moradia dos alunos carentes, a luta contra o machismo, a homofobia e a oposição ao trote violento, pautando a integração dos calouros sem violência.

No início do século XXI, com a crise do movimento estudantil e a ascensão avassaladora do neoliberalismo, desarticulando as principais organizações, partidos e movimentos sociais, a instituição entrou em decadência e o prédio-sede do CALQ foi vendido em 2009, um fim dramático para um local conquistado com árdua luta da comunidade esalqueana. Em 2010, um imóvel de dimensões menores foi comprado pelo CALQ, ao lado das instalações da Fundação de Estudos Agrários “Luiz de Queiroz” (FEALQ), ambos localizados na avenida Centenário, em frente à ESALQ.

CONCLUSÃO

Em 1901, os estudantes da “Luiz de Queiroz” foram protagonistas das primeiras mobilizações estudantis da História do Brasil República, antes mesmo da criação da UNE em 1938. Impossível pensar a História do CALQ, fundado em 1909, sem analisar a origem de classe de seus idealizadores, quando o Brasil era governado pelas oligárquicas ruralistas de São Paulo e Minas Gerais, na famosa política do “Café com Leite” (1889-1930).

Mas esse quadro originário não é estático, conforme as mudanças sociais foram processadas neste breve século XX e neste incipiente século XXI, o CALQ também foi moldado por alterações nas conjunturas políticas, sociais, econômicas e culturais do país.

Nesse sentido, na década de 1960, a construção da sede própria obedeceu um processo contraditório pois, com os fenômenos de êxodo rural, urbanização, crescimento das classes médias e operárias e aumento de vagas no ensino superior, novos sujeitos



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

sociais passaram a frequentar a “Luiz de Queiroz”. Muitos desses sujeitos, eram carentes e não podiam alugar imóveis, por isso, passaram a ocupar um prédio abandonado no centro da cidade de forma “ilegal”. Após a solidariedade de um advogado de Piracicaba, amigos dos estudantes, os esalqueanos conquistaram a legalidade da posse do terreno por meio de um processo judiciário conhecido por “usucapião”, o que resultou na primeira propriedade particular do CALQ.

Estes mesmos alunos, ao mesmo tempo que eram contrários a muitas políticas federais levantando bandeiras contrárias a privatização do petróleo brasileiro, também conseguiram se articular com essas mesmas instâncias do poder federal para serem contemplados com políticas de incentivo à participação estudantil na sociedade brasileira, especialmente no período anterior ao golpe de 1964, quando o país era governado por João Goulart. Foi no contexto dessa “República Populista” que o CALQ conquistou recursos financeiros para a construção de seu prédio de 3 pavimentos, vendido em 2009.

Este grande edifício duramente conquistado pelo movimento estudantil esalqueano, como vimos, foi resultado de um trabalho coletivo iniciado em 1957 e concluído em 1963, envolvendo desde nativos, funcionários, estudantes, professores, prefeitos, empresários, governadores, ministros e presidentes.

Em suma, entre ocupações, processos de usucapião, festas, protestos, reuniões, articulações políticas e assembleias, o movimento estudantil da ESALQ/USP foi extremamente contraditório pois, apoiou oficialmente o golpe de 1964, da mesma forma que também lutou contra à ditadura, ou mesmo no contexto de sua gênese entre 1901 e 1904, quando os estudantes lutaram por melhores condições de infraestrutura decretando greve, ao mesmo tempo que esses oligarcas da primeira República, nascidos em “berço d’ouro” recusavam-se realizar trabalhos práticos nos campos de experiência, o que diagnosticamos como um claro preconceito de classe contra os trabalhos braçais.

Apesar da autocrítica, fundamental para a superação dos atuais problemas, é oportuno lembrar que muitas lutas e bandeiras levantadas pelos estudantes da “Luiz de Queiroz” ainda são atuais, como as de 1954 que pautaram a defesa do petróleo brasileiro, contrário à sua entrega para as empresas estrangeiras. A luta é atual quando observamos



**X SEMINÁRIO NACIONAL DO
HISTEDBR**
30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

o senado brasileiro, que no ano de 2016, aprovou um projeto de lei que retira da Petrobras a condição de operadora única do petróleo brasileiro, possibilitando a sua entrega aos estrangeiros. Esta empresa pública também é constantemente ameaçada de privatização, uma grave afronta à soberania nacional, o que reflete nossa característica “acéfala”, sem um projeto de nação independente.

Referência Bibliográfica:

CALQ, Revista do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”. Edição Comemorativa dos 75 anos do CALQ. São Paulo: Edmetec, 1984.

ESALQ 75 (1901-1976). **75 anos a serviço da Pátria**. Edição comemorativa. Piracicaba: ESALQ, 1975.

ELIAS, Beatriz. “**Operação Pira**”. Revista ADUSP, n.33, Outubro 2004.

DANA, Otto. **A cruz, a farda e a traição** in VICENTINI, beatriz Helena (org.) Piracicaba, 1964: o golpe militar no interior. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2014.

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

GUERRINI, Leandro. **História de Piracicaba em Quadrinhos**. Piracicaba, edição do IHGP, 1970.

MOLINA, Rodrigo Sarruge. **Escola Agrícola Prática "Luiz De Queiroz" (ESALQ/USP) : sua gênese, projetos e primeiras experiências - 1881 a 1903**. Campinas: Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2011.

MOURA, Benedito Augusto de. **Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”** in ESALQ 75 (1901-1976). 75 anos a serviço da Pátria. Edição comemorativa. Piracicaba: ESALQ, 1975.

SAVIANI, Dermeval. **O Legado Educacional do Regime Militar**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, set./dez. 2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf> (Acessado em 07/03/2016)

PERECIN, Marly Therezinha Germano. **Os Passos do Saber: a Escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

STOLCKE, Verena. **Cafecultura: homens, mulheres e capital (1850-1980)**. São Paulo: ed brasiliense, 1986.

VICENTINI, beatriz Helena (org.) **Piracicaba, 1964: o golpe militar no interior**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2014.

Fontes Primárias.

Acervo do Museu da ESALQ/USP: Manuscrito. Livro de Correspondências escritas pelo diretor comissário da Fazenda São João da Montanha, Léon Alphonse Morimont, no período de 1894 a 1896: Carta de 21/03/1902

Entrevista Herrmann Netto, FAX, 1996 – MLQ.



X SEMINÁRIO NACIONAL DO **HISTEDBR**

30 ANOS DO HISTEDBR (1986-2016)
CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA E
HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

18 a 21 de julho de 2016 | UNICAMP

Documentos do Centro Acadêmico “Luiz de Queiroz”: ano de 1954; 1965;1966;
1970;1971;1974;1975

Documentos, fundo DEOPS, Arquivo do Estado de São Paulo 20C-44-13767;
50Z2612221

Jornais do Acervo da Biblioteca Municipal de Piracicaba e do Instituto História e
Geográfico de Piracicaba (IHGP):

Jornal “O Diário” (Piracicaba), edições: 11/04/1964; 03/04/1964; 20/03/1964;
28/07/1971

Folha de Piracicaba de 3/4/1964
Jornal de Piracicaba, 22/09/1966

Materiais de Internet:

Documentos sobre o envolvimento dos Estados Unidos no golpe de 1964:
<https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1964-68v31/d198> (Acessado em 18/05/2016)

Antonio González Lopes, *Questões Políticas da turma formada na ESALQ em 1966:*
<http://f66.esalq.nom.br/ebook/politica.htm> (Acessado em 18/05/2016)

Relato de João Carlos Teixeira Gonçalves, sobre as memórias do CALQ:

<http://www.diariodoengenho.com.br/pr-nao-dizer-que-nao-falei-calq>
(Acessado em 17/02/2015)

Sobre o Movimento político lançado em 28 de outubro de 1966, a Frente Ampla:
https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/Exilio/Articulacao_da_oposicao
(Acessado em 10/03/2016)

Fotografias históricas de Piracicaba:
<https://fotografandoondeopeixepara.wordpress.com/2011/05/15/nelson-campos> (Acessado em
15/05/2016)